

Governo do Brasil, Colômbia e México divulgam nota sobre eleições na Venezuela

Os governos do Brasil, Colômbia e México pedem que o impasse **central de apostas** torno das eleições venezuelanas seja resolvido pelas vias institucionais, segundo uma nota conjunta divulgada na noite de quinta-feira.

A nota, divulgada pelo Itamaraty, afirma que "as polêmicas sobre o processo eleitoral devem ser resolvidas por vias institucionais. O princípio fundamental da soberania popular deve ser respeitado através da verificação imparcial dos resultados", diz o texto.

Conteúdo da nota conjunta

- Acompanhamento do processo de escrutínio dos votos;
- Chamado às autoridades eleitorais da Venezuela para que avancem de forma expedita e divulguem publicamente os dados desagregados por mesa de votação;
- Respeito pelo princípio fundamental da soberania popular;
- Chamado às autoridades eleitorais para que resolvam controversias por meio de vias institucionais;
- Cautela e moderação nas manifestações e eventos públicos para evitar mais violência;
- Absoluto respeito pela soberania da vontade do povo venezuelano;
- Apoio a esforços de diálogo e a busca de acordos que beneficiem o povo venezuelano.

A nota foi divulgada após conversa telefônica entre os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; da Colômbia, Gustavo Petro, e do México, Andrés Manuel López Obrador.

"Manter a paz social e proteger vidas humanas devem ser preocupações prioritárias neste momento", observaram os chefes de Estado.

A declaração conjunta saiu um dia depois de os três países não apoiarem a resolução votada pelo Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos (OEA), que exigia a publicação "imediate" dos registros eleitorais sobre os resultados das eleições do passado domingo e a verificação dos resultados na presença de organizações de observação independentes.

Reino Unido considera suspender exportações de armas para Israel após guerra **central de apostas** Gaza

Políticos do Reino Unido estão pressionando o governo do primeiro-ministro Rishi Sunak a suspender as exportações de armas para Israel **central de apostas** meio à guerra **central de apostas** Gaza. Os parlamentares disseram que o Reino Unido deve parar de vender armas se Israel tiver quebrado a lei internacional.

Críticas a Israel por possível quebra da lei internacional

O conflito de almost six-month **central de apostas** Gaza tem impulsionado as críticas a Israel, especialmente após um ataque aéreo israelense ter matado sete trabalhadores da Organização Mundial da Cozinha Central, sendo três deles britânicos. David Lammy, porta-voz de assuntos

internacionais do maior partido da oposição Trabalhista, disse que "existem acusações muito sérias de que Israel tenha violado o direito internacional."

Lammy pediu ao governo que "publique o parecer legal agora." Ele disse aos emissoras britânicas: "Se disser que existe um risco claro de que as armas britânicas possam ser usadas **central de apostas** uma grave violação do direito humanitário internacional, é hora de suspender as vendas dessas armas."

Pressão dos partidos da oposição

O prefeito de Londres, Sadiq Khan, um dos principais oficiais trabalhistas do Reino Unido disse: "Não entendo qual qualquer justificativa para não publicar o parecer legal que eles têm."

"É importante que eles publique o parecer legal, assim podemos ter confiança de que o governo britânico está seguindo o direito internacional também," disse Khan a repórteres **central de apostas** Londres.

Dois partidos da oposição menores, os liberal-democratas centristas e o Partido Nacional Escocês secessionista, também instaram o governo a interromper as vendas de armas a Israel.

Posição de Sunak e posição do governo

O primeiro-ministro Sunak não se comprometeu **central de apostas** publicar o parecer legal, mas disse que o Reino Unido segue uma rigorosa "série de regras, procedimentos e regulamentos" sobre a concessão de licenças de exportação de armas.

"Tenho sido consistente **central de apostas** afirmar ao primeiro-ministro Netanyahu desde o início do conflito que, é claro que nós defendemos o direito de Israel de se defender e de seu povo contra os ataques do Hamas, eles têm que fazer isso de acordo com o direito humanitário internacional, proteger as vidas civis - e infelizmente muitos civis já perderam suas vidas," disse Sunak ao podcast de política do jornal The Sun.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: central de apostas

Palavras-chave: **central de apostas - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-12